

A esta sala será dado o nome do Sr. Ministro da Guerra.

Deve ser uma das salas mais interessantes d'aquelle museu, que nos faz honra. Utilissima para o estudo da historia dos uniformes, pittoresca e brilhante como decoração d'aquelle notavel estabelecimento.

É o que se faz no estrangeiro. Na ultima exposição de Paris, a historia dos uniformes dos grandes exercitos da Europa estava feita por aquelle modo attrahente e de rapida comprehensão.

Ficará o museu devendo mais este embelezamento e valioso serviço ao Sr. General Castello Branco, seu dedicado organizador, que naquellas admiraveis installações tem um honroso testemunho do seu culto espirito e da sua fervorosa alma de patriota».

(O Seculo de 21 de Novembro de 1901).

### Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

#### 413. Riba Pinhão (Trás-os-Montes)

Imagem encontrada dentro de um sino

«Ha nesta minha freguesia no sitio chamado Saudel que fica em hũ alto e com pouca distancia desta Igreja em campos que se cultivão, e dam toda a casta de pam e feijões hua cappella que tem labios (*aliás* laivos) de Igreja por ter capella major e corpo de Igreja fabricada com toda a bizaria por estar ajolejada e co teto de paineis que constar (*sic*) a Illustrissima e real ascendencia da Virgem Nossa Senhora de cuja invocação he a mesma capella com o titullo de Nossa Senhora da Saude cuja imagem he de vulto muito antiga que por tradiçam se dis que foi descuberta naquelle citio por hũa pastora que apasentava gado achando a dentro de hum sino admiravel que está nesta Igreja». (Tomo XXXI, fl. 508).

#### 414. Ribeira de Olival (Estremadura)

Inscrição em latim

«A cappella de N. Senhora do Testinho que está no lugar do Estreito com sua Imagem da Senhora disce todos os Domingos e dias santos missa na dita Capella por conta do Ex.<sup>mo</sup> Conde de Castello Milhor que a erigio no tempo que andava fugitivo com cujos alcances vinha huma tropa, e aonde hoje he a cappella abatido e o culto, escapou, e levantou aquella Igreja em memoria, com a invocação do

Testinho por trazer comsigo hum preto em que estaua esculpido a Senhora, que por milagre munto o estimaua, e assim se da a conhecer pella inscripção que esta sobre o portico que he da forma seguinte:

HIC VBI PER MULTAS HEBDOMADAS LUDOVICUS  
A VLL.<sup>OS</sup> ET SOUSA COMES CASTELLI MELIORIS IN  
SUIS AERUMNIS VNA TUTELA SS.<sup>AE</sup> VIRGINIS, AB INVOCA-  
TIONE A TESTULA INTUTO FUIT, HOC SACELLUM EREGI  
IN FIDE. ANNO CIJ. DC. LXXXVII.

A esta capella concorrem algumas pessoas por ser milagrosa». (Tomo XXXII, fl. 608).

#### 415. Ribeirão (Entre-Douro-e-Minho)

Engenho de pesca

«Nesta paragem, já disse, corre o rio Ave de Nascente a Poente no distrito desta freguezia sam as suas margens cultivadas: tem tres azenhas de moer pam com suas (*sic*) açudes: no distrito dos meeyros tem duas: na ultima está o celebre engenho de pescar peixes que he feito de coatro hastas de ferro como braços de sarilho, tendo na ponta de cada hũa pendente para a pendente para a parte aonde deita os peixes hum cestinho feito com rede de arames; he tangido pela mesma agoa da corrente: foi invento do Padre Bras da Silva Tavares, senhor da mesma Azenha, e morador na aldea da Povoaçam dos meeyros a esta freguezia e inda vive a sua imitação se tem feito muitos em varias partes e não descreve todo o artificio com mais individuação, por ter noticia que outras pessoas o tomaram por empresa». (Tomo XXXII, fl. 629).

#### 416. Rio Caldo (Entre-Douro-e-Minho)

A pedra de Santa Eufemia

«Ha nos Lemites desta freguesia no monte chamado o alto da Cobreyra asima do lugar da Seara hũa pedra com bastante grandeza e nella se acham sinais vestigios, ou pegadas debuxadas, e escritas assim das plantas como dos joelhos que dizem por tradiçam dos antigos, serem de Santa Eufemia, filha de Cayo Attilio e de Dona Cálcia gentios e que por estes montes handara fazendo penitencia retirada da presiguiçam do gentilismo: os mesmos e semelhantes vestigios se acham em hũa pedra, que se acha a cruz do Touro e outros muntos na freguezia de Covide onde dizem fora martyrizada». (Tomo XXXII fl. 669).

## 417. Rio Covo (Entre-Douro-e-Minho)

Sepulturas

«Nam ha mais couza alguma notavel nesta freguezia que se possa descrever; somente na Igreja parochial algumas sepulturas de pedra com suas tapaduras antigas em que se devizam huma espada e hum modo de cruz que tambem nas cazas da rezidencia delles se acham». (Tomo XXXII, fl. 675).

## 418. Rio de Couros (Estremadura)

Caixão de pedra

— Não acode a ellas (*ermidas*) gente de romage, mas sim á jgreja, por devoção a Nossa Senhora da Natividade, que commumente em vocabulo vulgar, se chama de Rio de Couros. Em todo o anno concorre povo, mas principalmente em 15 de agosto e a 8 de setembro por ser esta jmgem de muntos e grandes milagres, cujos principios não tem memoria. E alem dos mais milagres de menos nota, contase que troucera de terra de Mouros hũ christão que lá era cativo e que fechando-o seu senhor á noite em hũ caixão de pedra o achava pela manhã solto e o caixão fechado e perguntado quem o soltava? respondia que hũa senhora que tinha na sua terra, a quem todos os dias rezava o Rozario: o que querendo saber o senhor se meteo com o christão no caxão, e ouvindo pelo dicurso da noite tocar sinos perguntou ao christão se avia na sua terra campannas; e dizendo o christão que sim entendeu o Mouro o mysterio ou milagre e disse: estamos na tua terra; athe agora foste meu cativo, agora serei eu teu e apportando na caza da senhora se fez christão etc.

Assim se conta por tradição antiquissima e supposto que não haja prova autentica há porem muitos motivos para que seja digno de fé. 1.º porque aqui se conserva o dito caxão de grandeza de hũa arca grande jnteiriço (supposto abrio ja hũa fenda) de grosura de dous dedos; e de qualidade de tal pedra que tem apparencias de seixo mas com effeito não he; pois se desfás facilmente e muntos enfermos tem conseguido melhorar com o seu pó raspado do tal caxão. 2.º Porque há raios para se presumir que suposto ouvesse papeis donde podesse constar esta ou outras maravilhas e prodigios tudo ficaria consumido na ruina que padeceo esta terra no tempo de que não ha memoria. Mas bem se mostra, que foi terra grande e que padeceo ruina. Por quanto achando-se neste sitio só a caza da Senhora, e fazendo-se della jgreja matrix se tem descoberto varios caxões com ossos de defuntos, assim dentro como fora da jgreja, grandes e gro-



sos tejos, telhas e pedras encaçadas. E isto mesmo se tem achado por toda aquelle circuito quando se planta, ou arranca alguma oliveira.

3.º Porque sendo visto este caxão de muita gente de varias terras, não ha quem conheça pedra semelhante em Portugal». (Tomo xxxii, fl. 686).

#### 419. Riodades (Beira)

##### Etymologia

«A respeito do nome de Rio de Ades ha duas tradiçoens e ambas com bastante probabilidade: huns dizem que esta povoação se chama Rio de Ades por serem Ades, passaros que no rio Tavora andão com frequencia no tempo do inverno, principalmente neste pais e que por esta couza se apelida o luguar Rio de Ades<sup>1</sup>: outros affirmão que antiguamente se chamou Rio de Aguias por aver somente neste destrito copia destas aves que se crião e tem sua habitação nos grandes pinhascos do rio Tavora». (Tomo xxxii, fl. 692).

#### 420. Rio Frio (Entre-Douro-e-Minho)

##### Torre

«Tem havido nesta freguesia huma Torre antiquissima que ainda muitas pessoas que lhe lembra della, da qual ainda aparecem vestigios, cujo sitio ainda conserva o seu nome chamado a Torre». (Tomo xxxii, fl. 718).

#### 421. Rio de Gallinhas (Entre-Douro-e-Minho)

##### Ponte da Alliviada

«A couza mais nottavel que nestes Rios se admira, he, que depois de este se juntar com o de Ovelha, e antes de chegarem ao Tamega, passa pello sitio da Aliuiada aonde tem huma alta ponte de pedra na estrada que vay para Amarante, entre as freguezias de Fornos, e São Martinho da Aliuiada, terra de muitos penedos, que encostados huns aos outros no fundo de dous altos montes, fazem abobeda, por baixo do qual passa o Rio, que por mais caudellozo que corra nos enchentes do Inverno se não vê agoa na distancia de tres tiros de espingarda; e deziã os antigos que ali hera a boca do inferno, e que debaixo daquellas concavidades se tinham tirado pessoas vivas,

<sup>1</sup> No Livro 1 de *Inquiriçoens* de D. Affonso III (ainda não publicadas), fl. 179, vem «ecclesia de paredes et de Riuo de Aades». Na *Revista Lusitana*, v, 121, nota, e 160, o Sr. Leite de Vasconcellos dá a etymologia á n a t e s. Quanto a Dade (concelho de Viseu), parece-me, porém, que este vocabulo provém de um nome proprio.

que haviam por muitas vezes dezapparecido, por foras de pragas com que seus superiores as deram ao demonio; e dipois que no ditto sitio se collocou huma crus de pedra se afugentaram as couzas sinistras que ali succediam, e fantasmas que appareciam; o sitio he espantozo, e orrendo». (Tomo xxxii, fl. 733).

#### 422. Rio de Moinhos (Alemtejo)

Inscrição em português

«Na parede desta igreja (*de Santiago*) da parte de dentro e da parte do Evangelio se acha huma pedra branca, engastada na mesma parede, que tem o letreiro seguinte:

EU D. GONÇALO EDIFIQUEI ESTA IGREJA DE SANTIAGO  
EM HONRA E LOUVOR DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,  
E DA BEMAVENTURADA VIRGEM MARIA SUA MAY SANTISSIMA.

E ESTA JGREJA DOM GONÇALO A FES AQUI EM SUA VIDA E  
MORREO, E ESTÁ SEPULTADO EM A PARTE DIREYTA DA J-  
GREJA, REYNANDO EM PORTUGAL DOM DINIS SEXTO REY DES-  
TE REYNO, ISTO FOY FEITO EM O MES DE OUTUBRO NA  
ERA DE 1328

ESTA PEDRA DESCOBRIO E MANDOU POR AQUI TRADU-  
ZINDOA NESTE IDIOMA O L.<sup>DO</sup> MANOEL RODRIGUEZ RAMALHO,  
NOTTARIO DO SANTO OFFICIO, E PAROCHO NESTA FREGUEZIA  
NA ERA DE 1728

(Tomo xxxii, fl. 788).

#### 423. Rio Tinto (Entre-Douro-e-Minho)

Minas

«Na dita serra pella parte do Norte sitio de Espinhaço de Cam se acham fojos porém quazi tapados algum ainda conserva altura de vinte palmos, e como ella he ramo da de Valongo e de Santa Justa aonde ha muitos com escadas subterraneas, he sem duvida que dos seus fojos se tirou no tempo dos romanos muita quantidade de ouro, de que hião repletos os Preconsules que governavão a Hespanha no tempo da republica e ainda no do Imperio como dis Plinio e não ha muitos annos sendo vivo o Senhor Rei D. Joam o 5.<sup>o</sup> por ordem sua vejo hum mineiro a esta serra, e dizem que achara o ouro, o qual não proseguyo por não corresponder a ganancia a despeza, tambem em Baguim ha ruinas de talco na Quinta do doutor Gualter Antunes Pereira, e por outras mais partes mostras d'elle». (Tomo xxxii, fl. 814)

## 424. Rio Torto (Trás-os-Montes)

Fortaleza dos romanos

«No que respeita ás antiguidades dignas de memoria não ha mais que em hum cabeço alto huns vestigios das ruinas de hũa fortaleza dos Romanos ou mais antiga: aqui neste sitio se tem achado relogios de ouro, e disem ha tradição que tambem se acharão pratos de prata». (Tomo XXXII, fl. 822).

## 425. Rios (Entre-Donro-e-Minho)

Torre

«Ha nesta freguezia chamada e situada no lugar do Poço huma torre antiga e de que he senhor Antonio Marinho Falcam e não padeceo Ruina no terramoto». (Tomo XXXII, fl. 841):

## 426. Rolliça (Estremadura)

Cesareda. — Moedas romanas

«O Pó, terceira aldea desta freguezia tem quarenta fogos; e fora do lugar huma Ermida, orago de Santa Catherina, em huma quinta que he de dona Roza de Peniche: está situada esta aldea junto a huns penhascos chamados Sezereda <sup>1</sup>, onde este anno foram achados alguns dinheiros de cobre com a figura do Imperador Romano de huma parte e da outra com tres figuras e em circulo este titulo = *Reparatio Reipublicae*. — Dizem que esta aldea fora antiguamente Cidade; e se fundira talvez por algum terramoto; porque aparecem edeficios debaixo da terra.

He pobre, junto a ella ha um Ribeiro com ponte de cantaria de hum arco.

Columbeira, quarta aldea anexa a esta freguesia, tem setenta e oito fogos, he terra muito pobre, tem dentro em si huma Ermida do Povo, Orago de Santa Justa e Rofina; está situada em planice, junto a humas serras onde ha humas grandes concavidades e fundas. No lemite deste lugar, onde chamam os Fornos da Telha ha huma fonte, cuja agoa sempre foi afamada». (Tomo XXXII, fl. 862).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

<sup>1</sup> A orthographia geral hoje é ccm c. Qual a melhor graphia só a podem dar documentos anteriores ao seculo XVI. O Sr. Leite de Vasconcellos (*Religiões da Lusitania*, I, 28, nota 4) põe de lado o etymo *Cesar*, e julga que provenha de \*cicereta ou \*ceraseta.